O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — Sábado, 12 de Abril de 1941 — N.º 1676

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

DEVER DE PORTUGUESES

Quando estalou, em Setembro de 1939, a grande tragédia que enluta e envergonha o Mundo — porque mostra a incapacidade dos homens para dominarem os acontecimentos ciclónicos — o Governo Português publicou uma esclarecida *nota oficiosa*, declarando como se fazia míster, a neutralidade de Portugal na luta iniciada.

Claro está que ao proceder assim o Governo olhava, antes de tudo, ás mais altas conveniências nacionais que exigiam o alheamento completo dum conflito inteiramente estranho aos nossos interesses legítimos. Sem maltratar ninguém, sem esquecer os compromissos tomados, sem fugir aos deveres impostos pela sua dignidade e sem faltar ao respeito a amizades sinceras, Portugal definia a sua posição por forma tão elevada que nem gregos nem troianos tiveram nada a opôr-lhe.

A' sombra dessa neutralidade conciente e refletida, confirmada já em dois anos de existência, garantida por uma vontade inquebrantável e por um pensamento bem expresso, o Governo tem tido ensejo de prosseguir a sua obra amplamente reconstrutiva, trabalhando sem desfalecimentos de qualquer espécie, com mão firme e resoluta, no engrandecimento da nação.

Ao mesmo tempo que os modernos mecanismos da guerra vão arrazando cidades, destruindo poderosas e assombrosas construções e ceifando milhares de vidas—o Governo Português aplica tôda a sua actividade na reparação de males antigos, feitos ao longo dum século de lamentáveis desregramentos, servindo no mais alto grau a paz, o bem estar e o progresso nacional.

Entendeu e entende êle, numa visão que ninguém dirá errada, que não lhe cumpre intervir numa situação que naturalmente lhe é estranha e para a qual não contribuiu de qualquer forma que fôsse.

Isto não quere dizer que se gose entre nós uma felicidade absoluta. Evidentemente que não nos podemos eximir, de todo, às conseqüências desagradáveis da guerra que até impõe sacrifícios aos que estão longe dos países em luta e, muito especialmente, dos combates sangrentos.

No entanto vivemos tranqüilos e em paz. E êste facto é de tal ordem que, verdadeiramente, constitue um bem inestimável, que nunca saberemos retribuir nas suas dimensões gigantescas.

Ora para que êste bem perdure e cada vez mais se afirme é indispensável que os portugueses se preocupem menos com os outros e mais com a obra a que estão entregues e têm entre mãos. O território nacional é de tal forma vasto que nêle cabem largamente todos os que o têm por berço e o saúdam como Pátria imortal. Vivamos mais para nós mesmos—para a riqueza do nosso património secular, para o engrandecimento dos nossos bens, para o maior prestígio do nosso génio de irradiação, para a vitória e para a glória da obra que principiamos há oito séculos e redivive, aureolada de beleza e de dignidade desde a manhã luminosa que nos trouxe o 28 de Maio.

Punhamos de parte sistemàticamente discussões, sempre estéreis no campo internacional, paixões de tôda a espécie, sempre largamente perniciosas, simpatias e antipatias particularistas, sempre lesivas da harmonia que nos convém e o Governo defende com louvável avareza. Confiemo-nos, antes, a obras que nos aproximem, a realizações que nos juntem, a princípios e a sentimentos comuns, que nos tornem fortes e altivos. Nêste ponto sigamos o exemplo nobilíssimo daqueles que tudo arriscam pela continuidade e pelo engrandecimento da sua Pátria.

E em vez de ensombrarmos o ambiente nacional com pessimismos doentios e com boatos infundados, criemos um *clima* de saúde moral, de optimismo e de confiança nos destinos eternos de Portugal—que é uma *realidade* indestrutível. Sendo, também, absolutamente certo que, diante dos perigos, das angústias e das dificuldades da hora presente, gostosamente devemos sacrificar sentimentos e modos de ver individuais ao prestígio do Poder, à vontade do Chefe e ao imperativo da unidade nacional—que deve ser cada dia mais forte, mais consciente e até mais vigilante.

LUIZ FELIPE

O «ANGELUS»

Continua o desacordo entre os párocos das duas freguesias da cidade quanto ao toque do *Angelus*. O lá de baixo regula-se pela hora nova; o cá de cima entende que deve ser tocado pela velha e não há diabos que os façam bater certos.

E' um fartar de rir com estas divergências.

De rir e mais alguma coisa...

Major Gamelas

Reuniu cêrca duma centena de convivas o jantar oferecido no *Arcada-Hotel* ao nosso conterraneo e amigo, major Amílcar Gamelas, comandante distrital da Legião Portuguesa e como homenagem aos méritos de que é possuidor.

A' sobremesa falaram os srs. dr. António Cristo, em nome dos legionários, coronel Gaspar Ferreira, comandante do regimento em que o homenageado faz serviço, e êste.

Foram recebidos muitos telegramas de adesão.

Os "Galitos,, no Pôrto

A-propósito da representação do *Môlho de Escabeche* na capital do norte, a nossa querida *Aurora*, de Viana do Castelo, escreve:

O Grupo Cénico dos Galitos de Aveiro quási ás portas de Viana!!..

Que alguém, que mais possa do que nós, envide todos os esforços para transportar até esta cidade aqueia deliciosa colmeia de Arte, que tão gratas recordações—mesmo memoráveis—deixará em todos que se deliciam com o que é ótimo ao clarão das gambiarras, que raramente nos é dado apreciar.

Que o Galitos considere na velha e segura amisade dos vianenses e conte com as portas da Princeza do Lima escancaradas para receber os seus distintos emissários, com mais um efusivo abraço de orgulhosos parabéns pelo troféu de glórias alcançado à custa de dotes naturais dos seus inconfundíveis representantes.

Daqui, fala Viana!

De Aveiro, quem falará?

Nós, não, que para tanto nos falta o essencial: podermos ser ouvidos...

A higiene manda que se não cuspa para o chão.

A Feira de Março será sempre para Aveiro um oasis de côr, luz e movimento

Uma descrição interessante, oportuna, desvanecedora

Transcrevemos de *O Primeiro de Janeiro*, do Pôrto, edição de 31 do mez anterior:

Como se fôra um gigantesco nenúfar, a florir e a boiar, caprichosamente, na vastidão imensa das águas do Vouga e da ria, a cidade de Aveiro, emoldurada sempre num cenário de maravilhoso encanto, é terra privilegiada para digressões de estudo e de recreio, ao mesmo tempo que se afirma, perante nacionais e estrangeiros, como zona admirável de belos motivos de atracção turística.

E, a-par das magníficas preciosidades do seu tesouro monumental e artístico — a capela mór da igreja de Jesus, o museu regional, o túmulo de Santa Joana, o cruzeiro do Adro de S. Domingos, o pórtico renascença da igreja da Misericórdia e a opulenta fachada do templo octogonal das Barrocas... esta formosa cidade, de nobres tradições liberais e de gente laboriosa e hospitaleira, mantem o culto fervoroso das suas antigas tradições, na constancia edificante duma honrosa lição de civismo e de devoção regionalista. Na prática dêsse culto há sempre um sentido de intima religiosidade, ainda que, por vezes, êle se transfigure no simbolismo ingénuo dum caprichoso ritual pagão—como o da pitoresca e famosa *procissão dos ramos*...

Embora integrada no ritmo progressivo do Presente e sem se desviar nunca da ampla estrada do Futuro, a cidade de Aveiro compraz-se também em recordar o Passado, fazendo reviver interessantes e curiosas cerimónias, de carácter etnográfico, que se transmitiram e se fixaram na tradição oral do povo. E, assim, inaugurou-se, há poucos dias, ainda, a típica *Feira de Março*—que bem melhor poderia denominar-se *Feira da Primavera*.

E' já vélhinho de quinhentos anos êste espectáculo festivo e popular, que, em pleno século XV, merecera, até, o alto patrocinio do Principe Perfeito—que lhe conferiu diversos e honrosos privilégios.

A *feira* instalou-se em amplos terrenos do Rossio, à margem do canal central do pólipo aquático da ria, no mesmo terreno onde outróra se alinhavam tabuleiros de salinas e se erguia a capela votiva de S. João. Ao longe e, ao largo, no dilatado horizonte do ocaso, divisam-se, além das estradas criadas de tamargueiras, a encantadora região da Gafanha e as praias, sempre graciosas, do Forte, do Farol, da Costa Nova e de S. Jacinto—em cuja base aéronáutica os *hidros* parecem gaivotas adormecidas na quietude das águas bonançosas...

A entrada principal do animado e grandioso recinto é dominada por um majestoso pórtico, no alto do qual drapejam ao vento, como trofeus de glória, a bandeira verde-rubra de Portugal e a bandeira da cidade de Aveiro, esquartelada a vermelho e branco. Diversos gráficos indicativos do roteiro citadino e, à esquerda, num elegante pavilhão, a instalação moderna da secção de propaganda dos Serviços Municipais de Turismo—artisticamente decorada com fotografias e aguarelas, reproduzindo belos trechos panorâmicos dêste lindo rincão da Beira-Mar. E, como motivo de encanto para quem por ali se demore alguns instantes, duas gentis senhoras oferecem à venda preciosas miniaturas dos *moliceiros* e dos *mercanteis* ou ainda admiráveis reproduções daqueles outros barcos que, sendo caprichosamente talhados em meia-lua, parecem querer reflectir no espelho cristalino das águas o recorte luminoso dum *quarto-minguante*...

Destacando-se ao centro da *feira* e ostentando na sua fachada o brazão de armas desta cidade, ergue-se, na conformação duma casa desmontável, o grandioso *pavilhão do chá*—centro de reünião elegante e salão de concêrto, dentro do qual se faz ouvir e aplaudir uma excelente orquestra de artistas aveirenses, sob a regência do violinista João Lé, consagrado autor da melodiosa música da revista-fantasia *Môlho de Escabeche*, acompanhado ao piano pela sr.ª D. Joana Tavares de Melo, que, por seus méritos pessoais, se evidenciou como uma das mais distintas alunas de mestre Viana da Mota. E, lá dentro ouve-se música clássica—na interpretação impecável dos mais ilustres compositores... Cá fóra, porém, a música é outra—retransmitida por diversos reprodutores eléctricos e de acôrdo com as «exigências» da multidão heterogénea que percorre os pavilhões e as barracas da *feira* monumental e pitoresca. E, enquanto a voz bregeira de Beatriz Costa nos obriga a repetir com ela a alegre *Canção de Lisboa*, a Hermínia Silva entoa o *Tiro-Liro* e a Berta Cardoso, acompanhada por uma guitarra gemebunda, canta, quási a chorar, um *fado cronométrico* — que principia assim: *Uma hora, duas horas*...

Nesta *feira romaria*, à semelhança de tantas outras que se realizam, periòdicamente, por diversas cidades e vilas de Portugal, espelha-se a alma do povo — nas mais curiosas modalidades dos seus usos e costumes tradicionais.

O amplo recinto é vedado por uma cintura de improvisadas construções—os típicos abarracamentos das tendas e lojas de quinquilharias, do tiro ao alvo, das farturas e dos comes-e-bebes, dos teatrinhos ingénuos do Roberto e das Marionetes, assim como o magestoso pavilhão dos dispositivos estereoscópicos, onde se alinham numerosos binóculos através dos quais o público poderá admirar, em relevo, interessantes pormenores de movimentadas cenas da Grande Guerra. E o pregoeiro não se cansa de proclamar—numa voz roufenha, que, no entanto, deixa perceber ainda uma pontinha de ironia:

—Venham ver, meus senhores!... Venham ver e admirar!... A' entrada não pagam nada... Só se recebe à saída e custa apenas cinco tostões... Quem, não gostar não paga, meus senhores!...

E, elevando ainda mais a voz, numa atitude imperativa e convincente:

— Através dêstes binóculos poderão todos ver como é que se combate na Grande Guerra, na Europa e em Africa, assim como nos grandes combates navais entre a Inglaterra e a Alemanha... E' entrar, meus senhores, é entrar!...

Em frente, rodopia agora a roda de cavalinhos dum carroussel e algumas ciganas vendem rifas e lêem a signa na palma da mão. Mulheres do povo, sentadas no chão, negoceiam em tremoços e pevides de abóbora torradas. As faianças e porcelana da indústria regional, exibidas em artísticos pavilhões, contrastam com os ingénuos trabalhos dos oleiros barcelences de S. Martinho-de-Galegos e de Galegos-de-Santa-Maria. As indústrias de chapelaria e metalurgia alinham, em importância económica, a par da indústria de lacticínios — que nesta região atingiu uma posição de invejável prosperidade. E ainda as lojas de venda de artigos de ourivesaria, de calçado e de fato feito—a pronto pagamento e sem medida .. Estes últimos estabelecimentos ocupam uma área do recinto—que poderia receber o justo toponimico de Rua dos Algibébes. Não há crise de compradores—pois muita gente aguarda a quadra festiva desta feira para efectuar a compra de roupas novas. E ali há de tudo:—fatos de cotim e de estambre; samarras e capotes à alentejana; sobertudos e gabardines; fatos-macaco e fatos à papo-sêco. São roupas de tecido aparentemente elástico—pois servem em todos os corpos... Basta, para tanto, que o alfaiate ajuste o fato ao físico do freguês — ao uso e ao jeito dos antigos algibébes do Porto de outros tempos... O cliente é quási sempre um rapazola, acompanhado pela mãe e por outras pessoas da família. Por vezes, o mancebo não concorda com o aspecto da nova indumentária, mas logo intervem o negociante:

— Isto assenta como uma luva, meu menino...

E, como a mãe do freguês é de opinião que a roupa deve ficar *bem folgadinha*, o alfaiate comenta, em atitude de aplauso e de louvor:

— E diz a senhora muito bem... E' assim mesmo. Mais vale levar fazenda de mais que de menos...

Há ainda muito mais para ver e admirar no pandemónico recinto desta *feira-romaria*, onde tudo é pitoresco e curioso... E, em confronto com os mais variados apetrechos de utilidade doméstica, ali se expõem e se vendem também mobílias completas, tapeçarias, louças de cobre refulgenta e de alumínio polido—como nos grandes armazéns das mais populosas cidades da Europa e da América... Ali há de tudo — *como na botica* e para tôdas as bolsas...

E, como se tudo isso não fôra bastante motivo de atracção e de encantamento, verifica-se ainda que o recinto é freqüentado pelas mais esbeltas tricanas, desta região—povoada pelas mais gentis e formosas mulheres do litoral português.

A Feira de Março, onde se realizou ainda hoje um grandioso concurso de gado barrosão, arouquês, turino e mirandês, é, no seu conjunto, um cartaz policromático e animado dos usos e costumes dos povos do distrito de Aveiro — cuja séde, sempre formosa e linda, parece um gigantesco nenúfar, a florir e a boiar na vastidão imensa da ria encantadora...

M. C.

Este artigo veio acompanhado de alguns soberbos clichés de Platão Mendes.

Optimo!

Uma proclamação

A imprensa reproduziu a que o Fueheer lançou, no domingo, ao povo alemão e na qual afirma que o exército não deporá as armas senão depois de ter abatido no continente o último inglês.

A guerra ao nú

Pelo que já se sabe, parece que vão causar certa revolução nas praias os fatos de banho que a lei, êste ano, impõe, e cujo modêlo foi escolhido dentro das regras da moral e do decôro.

Os exageros é o que faz.

O "Dia da fecundação artificial,,

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, em Lisboa, comemorou-se, no sábado passado, o dia da *fecundação artificial*, ou seja a aplicação de métodos científicos de reprodução de várias espécies de pecuária, muito em uso na Itália. Três abalisados professores demonstraram as vantagens económicas que provêm de tais fenómenos, entre êles um que veio propositadamente do estrangeiro dizer sôbre o resultado dos seus estudos.

Ao tempo que se chegou!

Olhem que isto...

Dr. Lourenço Peixinho

Temos a certeza de que Aveiro vai rejubilar com esta agradável notícia: o esclarecido clínico, que há mais de duas décadas impõe o seu prestígio como presidente do município e provedor da Santa Casa da Misericórdia, tem, nos últimos dias, obtido sensíveis melhoras.

Nós congratulamo-nos com o facto. E' que das qualidades morais e da actividade do dr. Lourenço Peixinho há ainda tanto a esperar, que seria uma fatalidade para esta terra vêr-se privada de quem a serve com a maior dedicação e só pensa em engrandecê-la sem olhar a sacrifícios. Por isso não deixaremos, também, de fazer votos ardentes pelo seu completo restabelecimento.

O TEMPO

Finalmente, temos tido esta semana alguns dias primaveris, se bem que ainda frios do lado da manhã e à noite.

Do mal o menos.

«O Democrata» deseja a todos os seus assinantes e amigos uma Páscoa feliz, alegre, cheia de satisfação.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e o sr. Neftali Duarte; no dia 14, a interessante Maria Eneida, filha do sr. alferes José Barata Freire de Lima; em 15, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva, e em 18, os nossos amigos dr. Vitorino Simões Cardoso, tenente-médico de Infantaria 10, e dr. António Lúcio Vidal, notário em Vagos.

Casamentos

Pelo sr. dr. Marques Vidal, juiz aposentado, de Agueda, foi na segunda-feira pedida a mão da sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado, gentil filha da sr.ª D. Norbinda de Melo Picado, professora oficial, e de seu falecido marido o sr. Firmino Picado, para o sr. dr. Augusto de Mendonça e Pinho Sá Osório, chefe da secretaria judicial da Póvoa de Lanhoso.

O enlace realizar-se-há brevemente.

Partidas e Chegadas

A passar alguns dias encontra-se em Aveiro o sr. alferes Alberto Exposto, nosso conterrâneo e amigo, residente em Algés, que já nos deu o prazer da sua visita.

—Também estiveram nesta cidade os srs. Júlio Ferreira Dias e Telmo da Graça e Melo, empregados no correio, respectivamente, em Anadia e Oliveira de Azemeis, e Nuno Meireles, da casa Agostinho Ricon Peres, do Pôrto.

— Encontram-se aqui a passar as férias os srs. drs. Carlos do Vale e Melo Freitas, juizes de Direito.

9 DE ABRIL

Passou mais um ano sôbre a data que representa para o exército português, que operou em La Lys, um dos seus maiores revezes.

Não houve qualquer comemoração nesta cidade. Apenas na base do pedestal do monumento da Avenida foram colocados alguns ramos de flores.

Major Caria Rodrigues

E' com satisfação que transmitimos aos nossos leitores a notícia, vinda esta semana na *Ordem do Exército*, da promoção a major do nosso presado amigo sr. António Luis Caria Rodrigues, que, pertencendo ao quadro da Administração Militar, fez serviço, como tesoureiro, no regimento de Infantaria, aqui aquartelado, durante cinco anos.

Militar brioso e cheio de prestigio, vai agora fixar residência em Lisboa, visto não poder continuar no desempenho daquelas funções devido ao pôsto a que acaba de ascender dentro do Exército.

O Democrata, felicitando-o, sente ao mesmo tempo a saída de Aveiro do distinto oficial, que hoje à noite vai ser homenageado pelos seus amigos num jantar íntimo.

Sindicato dos Farmacêuticos

Demitiu-se, colectivamente, a comissão administrativa da Secção Distrital de Aveiro, que, por êsse facto, acaba de ser extinta.

Mais uma prova da *boa harmonia* que lavra no seio da classe...

Ai, o Grémio!... Se não vem a Ordem nem as batas escapam a tanta desafinação...

Com emblemas e tudo...

Os "pilha-galinhas,,

A semana passada, em Lisboa, foi assaltado um quintal por dois atrevidos larápios. Na capoeira havia oito galinhas, duas das quais com lindas ninhadas de pintainhos. Os gatunos, porém, para demonstrarem os seus sentimentos de humanidade apoderaram-se, apenas, das seis que não tinham criação e deixaram um papel escrito com os seguintes dizeres:

—Não levamos as mãis para que elas possam criar os filhos. Quando os pintainhos forem galos, cá voltaremos.

Nessa altura é possível que estejam melhor acautelados.

Para evitar encómodos...

Construção Naval de Aveiro

Um despacho publicado esta semana pelo sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social estabelece o regimen de trabalho dos respectivos operários.

Chamamos para êle a atenção dos interessados.

Cartas a uma amiga de longe

Abril, 1941

Minha querida:

Sursum corda! Sim. Elevemos os corações e demos graças.

Nem tôda a Europa é tristeza, destruíção, desconsôlo, morte e desalento. Há nela um pequenino nada, uma faixazinha tão estreita, que quási se pode abraçar, onde a vida corre fácil e serena.

Aqui, em Portugal, refúgio e lar acolhedor dos desventurados fugitivos, país alheio a preconceitos de castas ou de raças, abrindo, antes, braços fraternais a todos os estrageiros, vive-se em paz!

De norte a sul, não há igreja ou simples ermidinha, que não vista agora galas para celebrar as festas da Semana Santa. Por tôda a parte a Paixão de Cristo é evocada, enquanto um céu azul, maravilhoso, alegra a passarada irrequieta e cantadeira e dá às flores matizes mais vivos.

A vida corre, serena, sem dramas nem acontecimentos, embalada de canções de rútila formusura, levadas pela brisa, perfumada de rosmaninho.

Festeja-se a Páscoa e na alma do nosso povo, religiosa ou profana, a tradição repete-se em cada ano que passa, com o mesmo entusiasmo e com a mesma devoção.

Um abraço da

Zèmi

"Môlho de Escabeche,,

A nossa fantasia-regional será representada no teatro *Rivoli*, do Pôrto, nas noites de 20, 21 e 22 do corrente.

Consta-nos que virão de Viana muitos amigos assistir ao primeiro espectáculo.

Na próxima quarta-feira repete-se no nosso teatro, encontrando-se já os bilhetes à venda.

Correspondências

Costa do Valado, 10

José Rodrigues Ferreira

Um telegrama enviado de Lisboa na pretérita sexta-feira de tarde, trouxe a infausta notícia de haver sucumbido no Hospital da Estrela, aonde se achava internado por se lhe terem agravado os padecimentos, o nosso conterrâneo e amigo José Rodrigues Ferreira.

Era o extinto 1.º sargento de Engenharia em serviço na Escola do Exército onde grangeara a estima e a consideração dos camaradas, como o demonstrou a homenagem que êstes lhe prestaram há quatro anos, colocando numa das salas o seu retrato por ocasião de ter sido condecorado com a medalha de ouro de comportamento exemplar.

Novo ainda, visto só contar 54 anos, morre precisamente quando se preparava para vir residir na terra aonde nascera e numa casinha que fez construir para os lados da Gandara, perto da mãe, que ainda vive a-pezar-dos seus achaques e do pêso de 86 invernos.

Casado, não deixa descendência, pelo que nos limitamos a enviar à esposa, a quem tanto queria, a seu cunhado Ernesto Maia e à restante família, as nossas sentidas condolências.

C.

Eixo, 6

Com a cerimónia da bênção dos Ramos e respectiva procissão, tiveram hoje início, na nossa igreja paroquial, as festividades da Semana Santa, que costumam ser realisadas com tôda a decência, atraindo bastante gente das terras limítrofes.

A' tarde, teve logar, também, a procissão dos Passos, pregando o reverendo pároco de Oliveira do Bairro.

—Na Conservatória do Registo Civil do 4.º bairro, da cidade do Porto, teve lugar, ontem, o casamento do sr. João Morais da Rocha Machado, quintanista de medicina, com a sr.ª D. Noémia Adozinda de Magalhães Amador, filha do sr. Artur Maia Amador e de sua falecida esposa, D. Natália da Rocha Magalhães.

Serviram de padrinhos: pelo noivo, o sr. dr. António de Carvalho Lucas, distinto advogado em Coimbra, e D. Maria José Couto de Magalhães; e pela noiva, a mãe do noivo, sr.ª D. Maria Lúcia da Rocha e seu tio sr. Edmundo Coelho de Magalhães, acreditado comerciante e em cuja residência, na Foz, foi servido um fino *copo de água*.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram, em viagem de núpcias, para Lisboa.

C.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Ovarense, 9 — Beira-Mar, 0

Pelo resultado do jogo verifica-se imediatamente que alguma coisa de estranho, de anormal, se passou, no domingo, em Ovar. Sobre tudo aos conhecedores das possibilidades dos grupos, um tal *scor* devia-os ter deixado boquiabertos!...

O *Beira-Mar* perdeu por 9, como poderia ter perdido por 12 ou 18. Qualquer grupo, mesmo dos de primeiro plano, que tivesse jogado em Ovar, não poderia ter feito melhor.

Se bem que dentro do rectângulo nada se registasse de anormal, a verdade é que a *preparação do resultado* não podia ter sido mais eficaz.

O *team* aveirense entrou no campo largamente batido. Era só pedir!... Se lhe dissessem que queriam ganhar por 12, 16 ou 18 os rapazes eram obrigados a fazer-lhes a vontade.

Não que eles, como diziam no balneário, queriam tornar a ver os seus, queriam regressar à sua terra.

E o que se passou da estação do caminho de ferro ao campo deixava prever claramente que, se ganhássemos, o físico dos aveirenses correria perigo.

E' assim que se aproximam as populações? O desporto, como está a ser praticado no nosso distrito, é absolutamente prejudicial.

Só isto.

Basket-ball

No mesmo dia deslocou-se desta cidade a Agueda o grupo do *Club dos Galitos* que ali se defrontou com o *Valegrandense*, não chegando, porém, a jogar o tempo regulamentar por se terem registado incidentes de certa gravidade, que não dignificam quem a êles deu origem.

Parece que anda tudo fora dos eixos...

A.

A CONFIANÇA

Companhia Aveirense de Seguros

AVEIRO

Balanço e Contas — Exercício de 1940

Srs. Accionistas:

No cumprimento das disposições legais e especialmente da nosso Estatuto, cumpre-nos apresentar a V. Ex.as o resultado do que foi a actividade da nossa Companhia durante o curto período que decorreu de 15 de Junho — data em que nos foi concedida autorização definitiva para transformar a antiga Mútua Nacional de Seguros — até ao fim do ano a que diz respeito êste Relatório.

Conseguimos, mercê de bastante esfôrço dispendido, ver transformada aquela nossa antiga Mútna, em Companhia Seguradora, obtendo autorização para explorar todos os ramos de seguro que nos interessavam, com a aprovação das respectivas apólices.

Entrou, assim, a nova Companhia, desde logo, em laboração, criando a sua Delegação Geral em Lisboa.

Para êste triunfo e difícil organização duma Companhia dêste género, em muito contribuiu a boa vontade da Inspecção Geral de Seguros.

De acôrdo com asta entidade, estabeleceu-se a provisória concentração de Serviços na Delegação Geral de Lisboa e ali se têm, de facto, realizado a maior parte das operações.

Em poucos meses de trabalho — na realidade apenas três — e primeiros de vida, não pode a vossa Direcção apresentar-vos lucros, antes se justificam os prejuizos verificados de 73.907$70.

Na verdade a êste montante há que abater as reservas técnicas de garantia, que não representam prejuizos pròpriamente ditos mas apenas um resultado de contabilidade legal.

Este deficit foi produzido pelos sinistros pagos e a pagar, sem contra-partida, de grande montante de seguros.

A vossa Direcção está convencida de que um futuro próspero espera a Companhia, dado os elementos que para tal se conjugam já.

Não podemos encerrar êste relatório sem consignarmos o nosso agradecimento às entidades, quer oficiais quer particulares, que muito auxiliaram a instalação e funcionamento da Companhia e nomeadamente a nossa Delegação em Lisboa, pelo desenvolvimento que já conseguiu na sua área de influência.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1940.

A DIRECÇÃO,

João Rodrigues Testa Júnior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1940

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
VALORES AFECTOS ÁS RESERVAS:		
Depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência:		
Em Títulos	307.824$00	
Em numerário	72.644$30	380.468$30
Contas de Seguro Directo:		
Tesouraria		9.455$70
Delegação Geral em Lisboa		32.762$80
Contas de Resseguro:		
RESERVA DOS RESSEGUROS CEDIDOS:		
De Garantia		
Terrestre, por 1/3 dos prédios	32.365$90	
Marítimo, por 1/10 dos prémios	6.428$80	38.794$70
ACTIVIDADE SOCIAL:		
Accionistas		500.000$00
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		
Móveis e Utensílios		500$00
Impressos e Chapas		12.861$90
Despezas de Instalação		14.469$95
Depósitos à Ordem		1.207$40
Caixa		52.981$15
Lucros e Perdas		73.907$70
		1.117.409$60

O Guarda-Livros
Manuel Pais Júnior

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
CONTAS DE SEGURO DIRECTO:		
Reservas Técnicas:		
De Garantia:		
Terrestre, por 1/3 dos prémios	38.855$45	
Pecuário, idem, idem	696$35	
Marítimo, por 1/10 dos prémios	7.584$95	47.136$75
Contas de Resseguro:		
RESERVAS DE RESSEGUROS ACEITES:		
Seguros Vencidos		
Marítimo		12.000$00
Resseguradores		37.985$00
Resseguradas		11.879$65
ACTIVIDADE SOCIAL:		
Capital		1.000.000$00
Fundo de Flutuação de Valôres		6.428$40
ACTIVIDADE FINANCEIRA:		
Impôsto do Sêlo		1.979$80
		1.117.409$60

A Direcção
João Rodrigues Testa Júnior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

		Marítimo	Terrestre	Pecuário	Total
Actividade Seguradora:					
Contas de Seguro Directo					
Reservas de Garantia		7.584$95	38.855$45	696.35	47.136$75
Estornos e Anulações			2.026$00	9$60	2.035$60
Comissões		19.786$80	33.998$90	545$55	54.331$25
Contas de Resseguro:					
Aceite:					
Reservas de Seguros Vencidos		12.000$00			12.000$00
Comissões		3.160$53			3.160$53
Sinistros		42.050$25			42.050$25
Cedido:					
Prémios		64.287$85	97.087$75		161.375$60
Actividade Financeira:					
Despezas Gerais:					
Desp. c/ o pessoal	7.800$00				
Desp. c/ o material	2.467$50				10.267$50
Contribuições:					
Estadoais					18.865$00
SOMAS		148.870$38	171.968$10	1.251$50	351.222$48

CRÉDITO

	Marítimo	Terrestre	Pecuário	Total
Actividade Seguradora:				
Contas de Seguro Directo:				
Juros de Reservas Técnicas				13.602$35
Prémios e Encargos	75.849$40	118.592$40	2.098$60	196.540$40
Apólices e Chapas		371$00		371$00
Contas de Resseguro:				
Aceite:				
Prémios	12.316$83			12.316$83
Cedido:				
Reservas de Garantia	6.428$80	32.365$90		38.794$70
Comissões	6.425$20	9.246$65		15.671$85
Actividade Financeira:				
Juros de Depósito à Ordem				17$65
SOMAS	101.020$23	160.575$90	2.098$60	277.314$78
Saldo: Prejuizo nêste exercício				73.907$70
				351.222$48

Aveiro, 31 de Dezembro de 1940.

A DIRECÇÃO

João Rodrigues Testa Júnior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da

—o—

Convocatória

Convido os sócios da Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.da, sociedade por quotas, com séde em Aveiro, a reünirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 5 de Maio do corrente ano, pelas quinze horas, no escritório da sua séde, ao Largo Luiz Cipriano, da cidade de Aveiro, sendo os assuntos a tratar:

1.º—Alteração do pacto social;

2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Não comparecendo número legal de capital, fica desde já convocada nova reüniäo para o dia 22 de Maio próximo, do corrente ano, à mesma hora e no mesmo local.

Esta convocatória substitue e anula a que foi feita em 28 de Março último, publicada no *Diário do Govêrno*, 3.ª série, n.º 73, de 29 do referido mês.

Aveiro, 10 de Abril de 1941.

O Gerente-Delegado

a) *Egas da Silva Salgueiro*

Maria Carolina Lopes Martins

—o—

AGRADECIMENTO

A família Lopes, da Rua Coimbra, vem por êste meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanha-la à sua última morada e pedem desculpa de alguma falta involuntária que possam ter cometido.

Aveiro, 10 de Abril de 1941

——

Agradecimento

A família da falecida Maria Rosa de Lemos Ferreira da Encarnação, grata às pessoas que acompanharam a extinta à última morada e também às que lhe enviaram condolências, vêm, por esta forma, manifestar-lhes o seu reconhecimento e pedir desculpa de qualquer falta que haja cometido.

Aveiro, 3 de Abril de 1941.

Insolvência civil de Artur Pereira Delgado e esposa

—x—

ANUNCIO

Para venda de valores por propostas em carta fechada

O administrador da insolvência civil de Artur Pereira Delgado e esposa, faz saber, que até ao dia 22 do corrente mês de Abril, se recebem propostas em carta fechada, dirigidas ao administrador da insolvência, 2.ª Secção da 2.ª Vara do Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra, para venda de:

1.º—Uma quota na firma A. Delgado & Lourenço, L.ª de Aveiro;

2.º— 3 quotas na firma Delgado & Mendes, L.ª de Aveiro.

As propostas serão abertas, pelo Ex.º Sídico no dia 23 de Abril corrente, às 13 horas, no gabinete do Delegado do Procurador da República, junto da 2.ª Vara da Comarca de Coimbra.

Coimbra, 10 de Abril de 1941.

O Administrador da insolvência,

António Maia e Costa

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma das Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da Estrada Nacional n.º 28-2.ª para a E. N. n.º 29-2.ª, trôço entre Silvalde e Beire.

Faz-se público que no dia 18 de Abril de 1941, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento de 700 m3 de pedra britada para o trôço de estrada acima indicado,

Base de licitação . . . . 14.000$00
Depósito provisório . . . . 350$00

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 5 de Abril de 1941

O Engenheiro Director

J. P. A. Graça

MAPA DE PAPEIS DE CRÉDITO

Titulos da Divida Pública Consolidada, Depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em 31 de Dezembro de 1940

Número de Títulos	Espécie	VALOR: Nominal	Compra	Cotação em 31-12-940	Inventário
8 Tit. de 1 Obg.	Cons. dos Cen. 4 % 1940	16.000$00	16.000$00		
1 Mínimo	» »	500$00	500$00	15.556$00	15.556$00
7 Tit. de 1 Obg.	» »	14.000$00	14.000$00		
1 Mínimo	» »	1.000$00	1.000$00	14.174$00	14.174$00
45 Tit. de 1 Obg.	Cons. 4 3/4 % 1934	49.500$00	45.731$60	50.670$00	50.670$00
20 Tit. de 10 Obg.	Cons. 4 1/2 % 1933	200.000$00	204.160$00	202.200$00	202.200$00
1 Tit. de 5 Obg.	» »	5.000$00	5.140$00	5.050$00	5.050$00
2 Tit. de 1 Obg.	» 3 3/4 % 1936	2.000$00	2.060$00	1.834$00	1.834$00
2 Tit. de 5 Obg.	» »	10.000$00	10.327$00	9.170$00	9.170$00
1 Tit. de 10 Obg.	» »	10.000$00	10.327$00	9.170$00	9.170$00
	SOMA	308.000$00	309.245$60	307.824$00	307.824$00

Aveiro, 31 de Dezembro de 1940

A DIRECÇÃO

João Rodrigues Testa Júnior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acôrdo com o artigo 29.º do Contracto Social foram feitas reüniões mensais em que se examinaram as contas e balancetes, encontrando-se tudo em boa ordem, pelo que, somos de parecer:

1.º—que aproveis o relatório, contas, balanço e actos administrativos da vossa Direcção;
2.º—que se aprove um voto de louvor à vossa Direcção pelo esfôrço que dispendeu em transformar e organizar a Companhia;
3.º—que se consigne o geral agradecimento à Delegação de Lisboa e a todo o pessoal pela boa colaboração prestada.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1941.

O Conselho Fiscal,

António José dos Santos
António Marques da Cunha
Alberto Ferreira Martins